

Negociações de Roma custaram 20 milhões de dólares à Itália

Os mais de dois anos de negociações entre o Governo moçambicano e a Renamo em Roma custaram à Itália pelo menos 20 milhões de dólares, revelaram fontes diplomáticas na capital italiana, citadas pela agência Reuter.

Uma boa parte deste dinheiro foi gastos no pagamento de viagens de avião e na acomodação em hotéis e na alimentação das duas delegações do Governo e da Renamo e dos mediadores que ao longo deste biénio estiveram a negociar em Roma para se pôr termo ao que é agora descrito como tendo sido um dos maiores conflitos armados da África Austral.

A guerra, cujo término foi formalmente declarado com a assinatura pelas duas partes beligerantes de um Acordo Geral de Paz, ceifou a vida de pelo menos um milhão de pessoas e deixou seis milhões de outras como deslocadas ou refugiadas nos seis países vizinhos de Moçambique.

Os 20 milhões de dólares serviram também para suportar a operação de montagem, por técnicos italianos, de um sistema de rádio que passou a ligar a base central da Renamo em

Gorongosa com o Malawi. A ligação visava permitir que Afonso Dhlakama pudesse se comunicar com a sua delegação em Roma.

O Governo italiano pagou igualmente as contas dos mediadores católicos, incluindo as viagens que amiúde tinham de efectuar para as capitais que consideravam ser de importância para o curso das negociações.

"Vinte milhões é quanto posso estimar neste momento como tendo sido gastos no financiamento destas negociações", disse uma fonte diplomática norte-americana bem colocada, cujo nome não é revelado.
— (AIM)